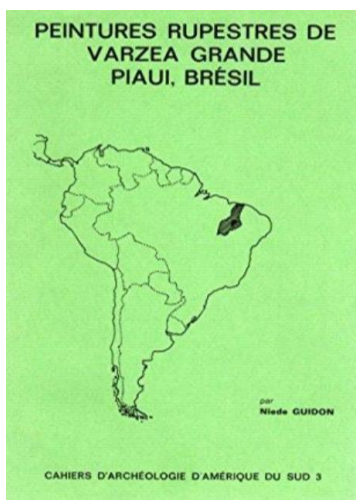


**RESENHA: GUIDON, N. 1975. Peintures rupestres de Várzea Grande, Piauí, Brésil. França: Editions de l'Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, p. 1-174.**

Nathalia Nogueira<sup>1</sup>



A obra intitulada “Peintures rupestres de Várzea Grande, Piauí, Brésil” publicada no ano de 1975 pelo Caderno d'Archéologie d'Amérique du Sud, com o apoio da Commission des Recherches Archéologiques à l'Etranger du Ministère des Affaires Etrangères e a l'Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, é o resultado da pesquisa de doutoramento da arqueóloga franco-brasileira Niède Guidon, realizada na Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne, França.

Esta obra que completa 47 (quarenta e sete) anos de escrita, apresenta um guia detalhado sobre os primeiros procedimentos sistemático utilizados para o levantamento imagético das pinturas rupestres localizadas no SE do Piauí.

O trabalho desenvolvido por Niède Guidon teve por objetivo principal a construção de um inventário imagético das pinturas rupestres situadas na Serra da Capivara – Piauí, através da identificação e do ordenamento sistemático das figuras, pela ótica de ordenamento ocidental. Almejando obter através desse inventário a base para análises estilísticas e definição de estilos gráficos dos grafismos da região. Contudo, com neste trabalho, Guidon direcionou e alicerçou os métodos sistemáticos de análises dos registros rupestres para a região Nordeste do Brasil, que guiaram muitas pesquisas na área.

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (Ppgarq) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: nathalia.c.nogueira@gmail.com

Para sua publicação o trabalho de doutorado foi estruturado a partir da Introdução e, em seguida, a divisão em seis capítulos, sendo estes: 1. O Piauí. Dados geográficos, etnográfico e arqueológico; 2. A classificação das figuras; 3. Abrigos de Serra da Capivara. Abrigo Toca do Paraguaio; 4. Abrigo Toca da Entrada do Pajaú; 5. Abrigo Toca da Entrada do Baixão da Vaca; 6. Abrigos Toca do Pajaú, Toca Grande da Areia, Toca Pequena da Areia. Logo após o texto é finalizado com Conclusão; Apêndices, com as tabelas de distribuição de figuras nos abrigos da Serra da Capivara, o Léxico; Bibliografia, Tabela de ilustração e Índice.

Na Introdução, a autora relata como foram os primeiros contatos sobre a existência de pinturas rupestres na região de São Raimundo Nonato, durante o período em que ocupava o cargo de arqueóloga no Museu Paulista da Universidade Paulistana, no ano de 1963. Levando-a 10 anos depois dedicar-se ao estudo deste vestígio da presença humana localizado no Sudeste do Piauí, em sua tese de doutoramento. Ao longo do texto é narrada sua experiência ao visitar pela primeira vez os sítios arqueológicos desta região, os critérios utilizados para levantamentos dos dados em campo e os desafios encontrados na primeira Missão Franco-Brasileira.

No capítulo O Piauí. Dados geográficos, etnográfico e arqueológico, foram apresentadas a localização geográfica e a contextualização ambiental do estado do Piauí, da região Várzea Grande e das áreas da Serra da Capivara, Serra Branca, Gongo, Serra Nova, Pitombeira, Serrote da Casa Nova e Caracol. Posteriormente, é descrito os dados históricos em relação as ocupações ocorridas na região durante o século XIX, os dados etnográficos sobre os grupos indígenas Tremembé, Cariri, Kamakan e os dados arqueológicos da região de Sete Cidades, a partir de pesquisas desenvolvidas na década de 1960 por Valentim Calderón. Elementos que auxiliaram na pesquisa para o estabelecimento de um quadro histórico e etnográfico sobre os povos originários que habitaram na região em tempos pretéritos.

No capítulo: *A classificação das figuras*, foi relatado os desafios encontrados durante o processo investigatório laboratorial na sistematização e no ordenamento das distintas morfologias evidenciadas nas pinturas rupestres da região, em virtude da densidade imagética quantitativa e qualitativa dos dados. Para tanto, foram definidos critérios analíticos para a classificação das figuras entre as classes gerais de Figuras Naturalistas e Figuras Geométricas, onde a partir das similaridades e diferenças evidenciadas dentro dos conjuntos gráficos pode ser realizado um ordenamento tipológico das figuras.

Este capítulo, teve como base o detalhamento do processo científico sobre a aplicação de diferentes métodos de análise com o objetivo de identificar a adequação, a eficácia e os limites investigatórios em relação ao objeto de estudo e ao direcionamento da pesquisa.

Com isso, a aplicação dos métodos pode ser dividida em dois momentos: no primeiro, as imagens foram introduzidas para análise gráfica através do método de Mecanografia. Contudo, em decorrência do quantitativo das figuras entre tipos imagéticos, variações internas, contornos e formas, notou-se que a variabilidade ultrapassava os limites da transcrição e do ordenamento dos dados através dos cartões perfurados. Permitindo, a partir disso, identificar a inflexibilidade deste método para o estabelecimento de tipologias que englobasse a diversidade de características gráficas. No segundo, foram estabelecidos dois estágios investigatórios gerais: 1. Propôs estabelecer um inventário de figuras classificadas a partir de descritores analíticos e agrupadas de acordo com suas características gráficas; 2. Propôs definir a disposição e dinâmica espacial dos estilos gráficos em relação aos abrigos, a partir de uma classificação descritiva das figuras.

Esse direcionamento analítico foi em virtude de reflexões antropológicas e etnográficas, onde a autora argumentou dois pontos: o primeiro, sobre a possibilidade da existência do compartilhamento de laços culturais entre diferentes grupos; e o segundo, sobre a possibilidade de um mesmo indivíduo retratar de diferentes maneiras uma determinada imagem, pontuando a capacidade criativa humana e não uma precisão de formas e de proporções fixas nas figuras.

Nos capítulos Abrigos de Serra da Capivara. Abrigo Toca do Paraguai; Abrigo Toca da Entrada do Pajau; Abrigo Toca da Entrada do Baixão da Vaca; Abrigos Toca do Pajau, Toca Grande da Areia, Toca Pequena da Areia, foram aplicados os critérios analíticos descritos no capítulo A classificação das figuras. Com o objetivo de segregar as classes (naturalista e geométrica) através das similaridades e diferenças encontradas nos conjuntos pictóricos, as figuras foram ordenadas por suas tipologias e variações. Permitindo inventariar os tipos, posicionamento no suporte rochoso, temas e escolhas imagéticas para sobrepor imagens sob as pré-existentes.

Na Conclusão, foi realizado uma síntese crítica sobre os procedimentos de métodos e técnicas utilizados durante o processo de levantamento dos dados em campo, pontuando a adaptação em relação aos desafios encontrados nas variáveis antrópicas e ambientais do local. Assim, como

a aplicação dos diferentes direcionamentos de análises laboratoriais, em virtude dos limites investigatórios encontrados nos métodos. Desta maneira, em decorrência do objetivo de pesquisa em construir um inventário sobre as pinturas rupestres da Serra da Capivara, a conclusão foi estabelecida em tópicos descritivos apontados em tabelas de distribuição tipológicas das figuras, apresentado os padrões evidenciados.

Salienta-se que, por tratar-se de uma pesquisa pioneira em termos de teorias, métodos e técnicas na aplicação e adequação dos procedimentos mais atuais à época em uma área inexplorada arqueologicamente, a autora buscou caracterizar para identificar as lacunas investigatórias a serem preenchidas.